

A METODOLOGIA MISTA DE INVESTIGAÇÃO NA CONCEÇÃO DE UM PROJETO PROMOTOR DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO PARA A CULTURA

LA METODOLOGÍA MIXTA DE INVESTIGACIÓN EN LA CONCEPCIÓN DE UN PROYECTO PROMOTOR DEL CONCEPTO DE EDUCACIÓN PARA LA CULTURA

THE MIXED RESEARCH METHODOLOGY FOR THE CONCEPTION OF A PROJECT FOR THE PROMOTION OF EDUCATION FOR CULTURE

Rogério Barros

Direção Regional de Educação da Região Autónoma da Madeira- Divisão de Investigação e Multimédia

Correspondencia: Rogério Barros
Correo: r.barros@ua.pt

Recibido: 11/12/2018; Aceptado: 27/03/2019
DOI: 10.17398/0213-9529.38.2.143

Resumo

Este estudo traça uma descrição, enquadramento concetual e opções metodológicas para a implementação de um projeto educativo denominado por TICultura. Este, permitiu desenvolver o conceito de educação para a cultura em contexto escolar, através de atividades colaborativas, com recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Para esse propósito foram estabelecidas relações entre três dimensões fundamentais: a Educação para a Cultura, as TIC e a aprendizagem colaborativa. A investigação moveu-se num plano de trabalho a partir de dados qualitativos e quantitativos, baseada no paradigma sociocrítico, e metodologicamente na investigação-ação. A análise aos dados, resultantes de inquéritos por entrevista e por questionário aplicados a alunos e professores, da observação participante e da utilização da plataforma Sapo Campus, indica-nos que o trabalho colaborativo a partir das TIC potencia o interesse e aprendizagens sobre temáticas culturais, permitindo-nos, por outro lado, justificar as opções metodológicas tomadas, considerando o cumprimento dos objetivos da investigação.

Palabras clave: Metodologia mista; Investigação-ação; Projeto TICultura; Educação para a Cultura; TIC.

Resumen

Este estudio traza una descripción, encuadramiento concetual y opciones metodológicas para la implementación de un proyecto educativo denominado por TICultura, que permitió desarrollar el concepto de educación para la cultura en contexto escolar, a través de actividades colaborativas, con recurso a las Tecnologías de Información y Comunicación (TIC). Para ese propósito se establecieron relaciones entre tres dimensiones fundamentales: la Educación para la Cultura, las TIC y el aprendizaje colaborativo. La investigación se ha movido en un plan de trabajo a partir de datos cualitativos y cuantitativos, basada en el paradigma sociocrítico, y metodológicamente en la investigación-acción. El análisis a los datos, resultantes de encuestas por entrevista y por cuestionario aplicados a alumnos y profesores, de la observación participante y de la utilización de la plataforma Sapo Campus, nos indica que el trabajo colaborativo a partir de las TIC potencia el interés y aprendizajes sobre temáticas culturales, permitiendo, por otro lado, justificar las opciones metodológicas tomadas, considerando el cumplimiento de los objetivos de la investigación.

Palabras clave: Metodología mixta; La investigación-acción; Proyecto TICultura; Educación para la Cultura; TIC.

Abstract

This study outlines the description, conceptual framework and methodological options for implementing an educational project called TICultura. This project enabled the development of the concept of education for culture in schools through collaborative activities, with recourse to Information and Communication Technologies (ICT). For this purpose, relationships were established between three fundamental dimensions: Education for Culture, ICT and collaborative learning. The research was carried out using a work plan based on quantitative and qualitative data and framed in the socio-critical paradigm. The methodological approach was action research. analysis of the data resulting from questionnaire and interview surveys, participant observation, and the use of the Sapo Campus platform indicates that the collaborative work using the ICT enhances the interest and learning of cultural subject matter and allows us, furthermore, to justify the methodological options made, taking into account the fulfilment of the research objectives.

Keywords: Mixed methods; Action research; TICultura Project; Education for Culture; ICT.

INTRODUCCIÓN

A compreensão da importância que existe na interligação entre cultura e a educação é hoje uma questão fundamental no desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem (Henley, 2013). Todavia, esta dimensão conjunta (educação e cultura), quando olhada com maior detalhe, não é completamente clara, tanto no que respeita à sua abrangência concetual, como na efetividade prática que se verifica em contextos educativos. Assim, tal como referem Ott & Pozzi (2011), viver e fazer parte da sociedade do conhecimento implica reconhecer a importância do passado, considerando o património cultural como um elemento basilar da nossa identidade.

A investigação que realizámos considerou justamente este abrangente desafio, isto é, centrou a atenção na necessidade da inclusão de estudos sobre assuntos ligados à cultura em contexto escolar, com destaque para os relacionados com a Região Autónoma da Madeira (RAM), num contexto marcado pelas potencialidades que o uso das TIC possibilitam.

Deste modo, tivemos como objetivo fundamental empreender uma investigação, de forma a perceber se num processo de construção colaborativa de conteúdos multimédia sobre temas ligados à cultura, existe a promoção do interesse e de efetivas aprendizagens sobre temáticas culturais, desenvolvendo processos de ensino e de aprendizagem de uma forma sistémica e gradual sobre a referida temática. Precisamente por associar o segmento da cultura ao das TIC, e com o objetivo de conceber uma designação simples e capaz de suscitar o interesse nos participantes, denominamos o projeto como “Projeto TICultura”.

Na fase 1 da sua implementação, no ano letivo 2014/2015, o projeto foi desenvolvido por duas turmas de 4.º ano de escolaridade do primeiro ciclo do Ensino Básico, num total de 30 alunos e, na fase 2, no ano letivo 2015/2016, replicado em onze escolas da RAM, em turmas do mesmo nível de ensino, num total de 300 alunos.

De acordo com a idealização geral da investigação, considerámos indicado desenvolvê-la numa base metodológica de Investigação-Ação (I-A), enquadrada no paradigma de investigação sócio-crítico, tendo sido formuladas uma questão e subquestão de investigação, interligadas a um conjunto de hipóteses e objetivos, que seguidamente se apresentam:

Questão de Investigação: A construção colaborativa, através das TIC, de conteúdos multimédia sobre temas ligados à cultura, pode promover a aprendizagem e a educação para a cultura?

Subquestão de Investigação: A utilização da plataforma tecnológica Sapo Campus, no suporte à partilha dos trabalhos multimédia dos alunos, e meio de interação, suscita o interesse por assuntos de carácter cultural?

Uma componente muito importante no processo de investigação e implementação do projeto é a referente à formulação de hipóteses, tendo em conta que estas permitem justificar e garantir uma orientação ao estudo (Freixo, 2012). Assim, considerando a questão e subquestão de investigação, construiu-se um conjunto de hipóteses (H) para as respostas, que seguidamente elencamos: H1 - A construção colaborativa de conteúdos multimédia sobre temáticas culturais promove o interesse na educação para a cultura. H2 - A utilização das TIC possibilita o desenvolvimento de atividades para a aprendizagem de temáticas culturais. H3 - As TIC constituem ferramentas que promovem o interesse pela realização de atividades de modo colaborativo. H4 - A utilização do Sapo Campus, como plataforma agregadora de trabalhos multimédia baseados em temáticas culturais no âmbito do projeto TICultura, pode suscitar o interesse e a aprendizagem dos alunos sobre questões culturais.

Tal como referimos, para o cumprimento do trabalho de investigação, estabelecemos também o seguinte conjunto de objetivos gerais e específicos:

Objetivos gerais: - Potenciar o uso das TIC na construção colaborativa e estudo de temáticas culturais; - Incluir a temática “Cultura” no quotidiano dos alunos, no sentido de se adquirirem conhecimentos culturais desde uma fase inicial do seu processo educativo; - Consciencializar os jovens para a importância do conhecimento e estudos sobre temas culturais; - Promover a implementação e desenvolvimento de projetos, a nível escolar, que trabalhem as dimensões da cultura a partir das TIC.

Objetivos específicos: - Proporcionar, a partir das TIC, a construção de conteúdos multimédia de carácter cultural, bem como o seu estudo; - Utilizar a ferramenta Sapo Campus, no suporte à partilha de conteúdos multimédia de cariz cultural, numa comunidade educativa; - Explorar a utilização da plataforma Sapo Campus, como instrumento gerador de interação, numa lógica de educação para a cultura; - Verificar o nível de utilização da plataforma Sapo Campus no âmbito do projeto TICultura; - Verificar o interesse pela aprendizagem de conhecimentos culturais a partir da utilização das TIC; - Avaliar o nível de aprendizagens sobre temáticas culturais, mediante a implementação do projeto TICultura.

Neste contexto, o presente artigo tem fundamentalmente um enfoque nos domínios teóricos, conceituais, e opções metodológicas adotadas no projeto, de modo a evidenciar a correlação entre eles, num plano relativo à implementação de um projeto educativo com base numa metodologia mista de investigação.

1.1 Enquadramento conceitual do estudo

A investigação realizada teve como enfoque três dimensões basilares, que delimitaram, globalmente, o seu campo conceitual – a cultura, as TIC, e o conceito de cultura participativa, numa lógica colaborativa e construtiva de conhecimento por parte de docentes e alunos.

Relativamente à questão cultural, importa destacar o papel central que a escola deve desempenhar, como responsável por uma função social de enorme relevância, ao possibilitar a transmissão de cultura, dando a conhecer às novas gerações o conjunto dos valores culturais mais relevante que a humanidade vai produzindo (Moreira & Candau, 2003). Nesta linha, diversos autores consideram inclusivamente que tem emergido nos últimos anos nos Estados Membros da União Europeia uma maior aproximação entre a dimensão cultural e educativa, ao nível ministerial, originando uma partilha de ideias, informações e perspetivas, numa lógica de aprendizagem mútua, objetivando uma melhoria na conceção de políticas de educação cultural.

Contudo, há diversos estudos que nos indicam que necessária complementaridade que deveria ocorrer entre a vertente cultural e a vertente educativa, tida como necessária e natural, não se verifica na sua plenitude (Ribugent, 2011), muito embora, tal como referido, seja reconhecido que é através da escola que a criança, desde cedo, toma contacto com as diferentes manifestações que definem a sua identidade cultural. Portanto, quando assume de facto esta dimensão, como vertente constitutiva do desenvolvimento intelectual e social das crianças, está efetivamente a contribuir para a sua formação integral, num processo que se quer evolutivo e desde uma fase inicial do seu percurso educativo.

O projeto que foi implementado procurou estabelecer um equilíbrio entre as áreas curriculares e o domínio cultural, contribuindo para uma mudança de paradigma relativamente ao desenvolvimento do conceito de educação para a cultura no contexto educativo da RAM.

Nesse propósito, associamos o uso das TIC, por configurarem atualmente um elemento da maior relevância, na medida em que ao integrarem o ambiente de aprendizagem, possibilitam não só o acesso, mas também a produção de informação e construção de conhecimento Coutinho & Junior (2007), justamente processos que foram efetivados no desenvolvimento do projeto TICultura.

Consideramos pertinente destacar o reconhecimento da necessidade de implementação e definição de estratégias para uso das TIC, por constituírem atualmente ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento do processo educativo, permitindo interpretar, armazenar, produzir e transmitir informação (UNESCO, 2010).

Na perspetiva de Coutinho & Lisboa (2011), o recurso às TIC, sob o ponto de vista educativo, pode resultar em práticas pedagógicas inovadoras, beneficiando não só os alunos, mas também a própria comunidade.

Em linha com esta apreciação, lê-se num relatório da Harvard University (2002), que as TIC constituem um contributo em várias áreas da educação, das quais se destaca a relativa à formação de ambientes colaborativos nos processos de ensino e de aprendizagem, por promoverem, entre outras, o desenvolvimento de capacidades como o pensamento crítico, de comunicação, e do conceito de lifelong learning. Neste contexto, a UNESCO (2010), reforça a ideia de que os estudantes, num cenário educacional formado pelas TIC, podem tornar-se investigadores ativos, participativos e interativos, construindo colaborativamente conclusões para os seus trabalhos.

Os modelos colaborativos desenvolvidos no projeto, sob um ponto de vista mais dirigido aos contextos tecnológicos, podem englobar-se num conceito designado por cultura participativa. As conceções atuais sobre este conceito definem que a cultura participativa constitui um processo de construção e partilha de conteúdos e criações multimédia através da internet (Jenkins, Clinton, Purushotma, Robison J. Alice, & Weigel, 2009), sendo que a sua efetivação, permite a que os seus membros partilhem conhecimentos e experiências, estabelecendo inclusivamente entre eles algum tipo de ligação social. Segundo Jenkins (2013), a cultura participativa descreve um mundo no qual toda a gente participa através da produção, partilha e consumo de média.

De entre as várias formas da cultura participativa defendida por Jenkins, importa destacar a respeitante à colaboração na resolução de problemas, por se enquadrar inteiramente na dimensão da aprendizagem colaborativa e no contexto global do projeto TICultura. Este conceito evidencia que o trabalho conjunto em equipa, formal e informal, permite a realização de tarefas e o desenvolvimento de conhecimentos de um modo colaborativo (Jenkins et al., 2009).

Consideramos importante referir que durante o desenvolvimento do projeto TICultura se verificaram cenários de cultura participativa, efetivando na prática os domínios teóricos que expusemos, e promovendo, como consequência, ambientes de aprendizagem marcados por uma componente tecnológica, participativa e colaborativa.

A aprendizagem colaborativa, frequentemente definida como um processo, uma teoria, metodologia e também estratégia de ensino, é sustentada numa ideia principal, comum a estes termos, que basicamente reside na participação dos alunos na construção da sua própria aprendizagem, a partir de processos de interação e consensos gerados entre os elementos da uma comunidade de aprendizagem (Esther, Ebere Hope, & Charles-Ogan, 2015).

Podemos sinteticamente definir que a aprendizagem colaborativa “... is an educational approach to teaching and learning that involves groups of learners working together to solve a problem, complete a task, or create a product” (Laal & Laal, 2012, p.491).

Trata-se de um conceito muito observado no seio da comunidade científica e surge associado à teoria cognitivista sociocultural do psicólogo Russo - Lev Vygotsky, sobre a qual consideramos importante sintetizar, de seguida, alguns dos seus aspetos mais relevantes, por constituírem uma referência no conjunto dos processos de aprendizagem dos alunos que estamos a observar.

A teoria de Vygotsky, do ponto de vista da construção de aprendizagens, assenta na ideia central de que estas surgem como resultado de um processo de interação mútua entre alunos, do qual resultam construções de conhecimento e efetivas aprendizagens (Education Scotland, 2016). Deste modo, a formação de significados, conceitos e conhecimento, parte obrigatoriamente de um processo de interação, colaboração e compartilhamento de ideias entre os sujeitos, e não de um procedimento de caráter isolado e individual (Moura & Guallart, 2008). De acordo com Vygotsky (1991), é o conjunto de atividades sociais, caracterizadas não só pela interação entre os seus membros, mas também entre estes e o meio, que sustenta o desenvolvimento cognitivo dos alunos, num processo marcadamente colaborativo.

Por último, neste plano concetual do projeto, consideramos também importante traçar um enquadramento relativo à plataforma Sapo Campus, por ter constituído uma ferramenta basilar para a sua implementação e desenvolvimento.

A plataforma situa-se no plano das redes sociais, que estão cada vez mais presentes nas nossas vivências diárias e são utilizadas em diversos contextos, nos quais naturalmente se inclui o educativo (Alencar, Moura, & Bitencourt, 2013). Neste sentido, Dias (2012), sublinha a importância do desenvolvimento de atividades participatórias e colaborativas numa comunidade de aprendizagem, possibilitadas, justamente, pelo envolvimento que os ambientes digitais configuram.

O Sapo Campus imerge totalmente neste cenário, por ser uma plataforma social, integrada de serviços da web 2.0 que promove a interação e a partilha de conteúdos a partir da agregação de diferentes elementos, além de ser especialmente indicada para contextos educativos (Santos, Pedro, & Almeida, 2011). Dada a sua característica tecnológica ancorada em ferramentas da web social, a plataforma tem como principais objetivos a promoção dos interesses de aprendizagem dos utilizadores, numa abordagem construtiva e colaborativa de conhecimento (Santos, Ramos, & Pedro, 2014).

Na prática a plataforma serviu de repositório dos trabalhos e espaço de interação entre alunos e professores, inclusivamente de diferentes escolas. Foram criados grupos temáticos de trabalho e exploradas todas as funcionalidades que a plataforma oferece no âmbito das características de rede social para fins educacionais.

2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO TICULTURA

A implementação do projeto TICultura estruturou-se em duas fases, por sua vez compostas por diferentes momentos. A fase 1, no ano letivo 2014/2015, foi dividida em três momentos (i-planeamento; ii – introdutório/organizativo; iii – implementação e desenvolvimento) e contou com a participação das referidas turmas de 4.º ano do primeiro ciclo do Ensino Básico. A fase 2, no ano letivo 2015/2016, foi igualmente dividida em três fases (i – planeamento; ii – divulgação; iii – implementação e desenvolvimento) na qual participaram onze escolas, tal como já referido.

Consideramos que, para o presente artigo, importa fundamentalmente abordar os domínios que configuraram os terceiros momentos de cada uma das fases, isto é, expor os contornos funcionais do desenvolvimento do projeto nas escolas. No entanto, dado o elevado número de trabalhos realizados, faremos uma análise global da tipologia de participação, relembrando que o enfoque principal deste artigo é apresentar os contornos teóricos e metodológicos do projeto.

Assim, em ambos os momentos, foram sendo realizadas reuniões nas escolas entre o investigador e os coordenadores das TIC, no sentido de se definir quais os temas culturais e ferramentas digitais que poderiam ser utilizadas na execução dos trabalhos. Posteriormente, e com base nesse trabalho prévio, os alunos, em contexto de aula TIC construíram colaborativamente trabalhos multimédia, que publicavam na plataforma Sapo Campus. Neste sentido, participaram também em processos de comentários, numa lógica de pensamento crítico relativamente àquilo que construíram. Todos os espaços constituídos na plataforma Sapo Campus pelas várias escolas participantes foram agrupados num grande agrupamento designado por projeto TICultura.

A grande diversidade de trabalhos que foram realizados nas duas fases de investigação torna inviável a sua apresentação e descrição neste artigo, contudo, expomos de um modo genérico, alguns dados relativos aos trabalhos contruídos e às publicações efetivadas na referida plataforma. Deste modo, na fase 1 da investigação, foram construídas pelos alunos 50 apresentações multimédia sobre temas culturais, e publicadas 367 opiniões críticas sobre esses mesmos trabalhos.

Na segunda fase da investigação foram realizados 44 trabalhos multimédia pelos participantes das várias escolas, que resultaram da recolha de informações na internet, visitas de estudo culturais a museus e zonas históricas de algumas cidades e, ainda, atividades culturais desenvolvidas nas escolas por personalidades ligadas à área cultural. No espaço TICultura constituído na plataforma Sapo Campus é possível visualizar grande parte dos trabalhos realizados pelas escolas, uma vez que o espaço é público na web, ao invés dos espaços constituídos para cada escola participante, que são privados.

3 OPÇÕES METODOLÓGICAS

A definição de um paradigma de investigação constitui uma tarefa de fundamental importância para um estudo, considerando a que determina o seu modelo de orientação metodológica.

Para (Coutinho, 2013), os paradigmas de investigação constituem “sistemas de pressupostos e valores que guiam a pesquisa, determinando as várias opções que o investigador terá de tomar no caminho que o conduzirá rumos às respostas” (p. 24).

Atualmente considera-se a existência de três grandes paradigmas de investigação: o paradigma positivista; o paradigma interpretativo, mais comumente chamado de qualitativo e, por fim, o paradigma sóciocrítico. Atendendo aos objetivos aos quais se pretendeu dar cumprimento, o estudo desenvolvido, muito embora seja marcado por uma forte componente de caráter qualitativo, orientou-se em função do paradigma sóciocrítico, enquadrando-se, portanto, numa lógica de investigação mista. Neste quadro, articulou-se, genericamente, uma recolha de dados de natureza qualitativa e quantitativa. De acordo com Bogdan & Biklen (1994), este tipo de investigação alicerça-se no princípio que defende que a combinação de metodologias qualitativas e quantitativas possibilita uma melhor compreensão do fenómeno estudado, o que não acontece quando se opta por uma abordagem isolada de um dos restantes paradigmas. Na nossa investigação, procurámos precisamente estabelecer, de algum modo, um paralelismo e complementaridade de métodos, de forma a enriquecer o conhecimento gerado.

Nesta lógica de combinação de metodologias, consideramos importante traçar um enquadramento relativamente a algumas características dos referidos paradigmas, mais concretamente em que medida se ajustaram à investigação realizada.

O paradigma qualitativo compreende um conjunto de abordagens qualitativas que emergem numa lógica de compreensão do significado dos acontecimentos num dado contexto social, bem como da interação entre os sujeitos (Coutinho, 2013; Creswell, 2014). Deste modo, procurou-se compreender o significado das vivências dos diferentes elementos constituintes das duas turmas, no processo de realização dos trabalhos que foram propostos, bem como as interações que se estabelecerem entre eles. Assim, atendendo ao contexto de ensino e de aprendizagem em que se desenvolveu a investigação, tornou-se igualmente indispensável descobrir e perceber as dinâmicas criadas a partir da perspetiva dos próprios alunos, considerando as suas diferentes subjetividades. Ou seja, a promoção da aprendizagem e educação para a cultura, a partir das TIC, como temática central da investigação, foi igualmente desenvolvida sob uma perspetiva de compreensão e interpretação dos fenómenos observados, valências ligadas ao paradigma interpretativo (Creswell, 2014; Freixo, 2012). Neste contexto, durante as aulas de implementação do projeto na fase 1, foi desenvolvido a todo o momento um exercício de observação das atitudes e atividades realizadas pelos alunos, e das interações criadas perante os trabalhos que eram propostos, no sentido de construirmos uma interpretação global do processo. Para este exercício, constituiu-se como fundamental a informação, reflexões e apontamentos que foram sendo registados num diário de bordo.

Uma outra característica na abordagem qualitativa é o facto de se objetivar desenvolver uma análise em profundidade do grupo em estudo, procurando sobretudo a riqueza da informação (Santo, 2010), o que, nesta conjuntura, implicou a presença do investigador no campo de estudos. Nesta lógica presencial, e no âmbito do nosso estudo, foram sendo discutidas com a docente das TIC, todas as questões inerentes à apresentação e desenvolvimento das temáticas propostas e, sempre que houve necessidade, reajustadas algumas das estratégias para a sua exposição e exploração. Na prossecução desse exercício, as reflexões registadas no já mencionado Diário de Bordo constituíram um guia, que permitiu mais eficazmente detetar pontos positivos e aspetos a melhorar durante o desenvolvimento do estudo.

O carácter descritivo e holístico enraizado na investigação qualitativa é também um aspeto que consideramos importante salientar. Assim, tal como nos refere Freitas (2013), os dados, neste tipo de investigação “são usados para gerar descrições, conceitos e teorias, e não para comprovar, testar ou validar concepções pré-existentes. Portanto, estes estudos guiam-se pelo princípio de encaixe das teorias nos dados e não pelo seu contrário” (p. 1086).

Neste contexto, o procedimento descritivo desenvolvido durante a evolução do projeto TICultura, teve, como fonte de dados, os inquéritos por entrevista e as anotações registadas no Diário de Bordo, que contemplaram também a alusão aos diversos documentos/trabalhos produzidos pelos alunos como fotografias e vídeos.

O paradigma positivista está associado a metodologias de carácter quantitativo, numa lógica de utilização da matemática na medição dos resultados (Creswell, 2014; Freixo, 2012).

Com esta metodologia, do ponto de vista dos objetivos, pretendeu-se sobretudo cumprir com uma verificação relativa ao interesse pela aprendizagem de temáticas culturais a partir da utilização das TIC, numa lógica de construção de conhecimento característico deste paradigma, bem como do nível de utilização da plataforma Sapo Campus. Sinteticamente, pode afirmar-se que uma abordagem quantitativa consiste num “processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis” (Freixo, 2012, p. 171), que, particularmente nos processos de acesso e exploração da plataforma Sapo Campus, constituíram dados reveladores do seu nível de interesse e impacte no seio dos elementos participantes no projeto. Neste sentido, tivemos, genericamente, como indicadores quantitativos, o número total de publicações na plataforma; os dados resultantes das respostas dos alunos passíveis de uma medição nos inquéritos por questionário, concretamente a percentagem de respostas corretas a várias questões que foram formuladas, eventualmente indicativas de uma interiorização dos conceitos relativos aos temas culturais trabalhados, bem como à utilização de ferramentas das TIC.

A nossa investigação procurou, portanto, associar os elementos característicos dos dois paradigmas abordados que melhor responderiam aos propósitos do estudo. Porém, nenhum deles, isoladamente, preconiza uma dimensão que foi central no estudo – a questão da proposta de melhorias ou alteração de uma dada situação educacional, concretamente a implementação do conceito de educação para a cultura em contexto escolar.

Deste modo, consideramos um terceiro enfoque paradigmático, que, tal como referimos, entendemos mais consentâneo com a investigação realizada, dado que, se por um lado associa componentes respeitantes aos dois paradigmas observados, por outro, oferece-nos novos elementos neles inexistentes. Trata-se do paradigma sociocrítico, que constitui uma “abordagem crítica” quando comparado com os paradigmas positivista e interpretativo (Coutinho, 2013), e que se situa metodologicamente “in the middle of this continuum because it incorporates elements of both qualitative and quantitative approaches” (Creswell, 2014). Ou seja, verifica-se, neste modelo paradigmático, a necessidade de um recurso às dimensões qualitativas e quantitativas características dos anteriores (Bryman, 2008; Hébert et al., 2008).

De acordo com Walter e Evers (1997), citados por Coutinho (2013), um investigador não terá obrigatoriamente que se posicionar num determinado paradigma de investigação, podendo usar a referida complementaridade de métodos, de acordo com o que considera mais adequado à investigação.

Importa destacar a principal característica deste paradigma – o facto de a partir da metodologia inerente, procurar intervir num determinado contexto ou situação (Coutinho, 2000).

Particularmente no âmbito dos objetivos traçados para a investigação, procurou-se essencialmente efetivar, de forma sistémica, a idealização e implementação do projeto TICultura em contexto escolar, procurando promover processos de ensino e de aprendizagem respeitantes à inclusão da temática cultural, bem como o desenvolvimento de adaptações, numa perspetiva de melhoria nos seus procedimentos e posterior replicação, à medida que se realizava um exercício contínuo de análise e reflexão. Note-se que, a finalidade de uma investigação baseada metodologicamente num paradigma sóciocrítico, passa precisamente por promover processos de melhoria, transformação ou emancipação (Coutinho, 2013), o que implica, por sua vez, uma forte componente de reflexão autocrítica no contexto no qual se desenvolve a investigação.

Por sua vez, esta conjuntura, no plano teórico, marcada por elementos tipicamente de caráter mais interventivo e transformador, tem como consequência o surgimento de metodologias baseadas na ação e mudança efetivas, correspondentes à natureza do referido paradigma (Coutinho et al., 2009). É neste contexto que emerge a I-A como principal procedimento metodológico enquadrado no paradigma sóciocrítico, particularmente aplicável a investigações na área educativa e que foi adotado no nosso estudo.

De acordo com Coutinho (2013), a “Investigação-Ação pode ser descrita como uma família de metodologias de investigação que incluem a ação (ou mudança) e investigação (ou compreensão) ao mesmo tempo, utilizando um processo cíclico ou em espiral que alterna entre ação e reflexão crítica” (p.364).

Dada a natureza dos objetivos de um estudo metodologicamente orientado pela I-A, que se centram nos domínios do “agir e investigar a acção para transformar; formar na acção transformando-a; investigar a transformação para reconstruir o conhecimento praxológico” (Formosinho & Formosinho, 2008, p.11), alguns autores consideram que esta metodologia constitui um importante processo na procura das referidas ações transformadoras e de reconstrução do conhecimento

Também nas perspetivas de Bento (2015), a I-A é alicerçada por dois objetivos fundamentais, que abrangem, naturalmente, os campos da ação e da investigação “... de modo a obter resultados em ambas as vertentes: a ação para obter mudança numa comunidade, organização ou programa; e, investigação no sentido de aumentar a compreensão por parte do investigador, da organização ou da comunidade” (Bento, 2015, p.79).

Desta forma, colocou-se o desafio da inclusão em contexto escolar do conceito de uma educação para a cultura, através de um processo sistémico, contínuo e em constante evolução sob o ponto de vista funcional, de procedimentos e estratégias, constituindo simultaneamente um processo paralelo de investigação sobre o tema proposto, que é, na verdade, a essência natural da I-A, isto é, investigar e atuar em simultâneo.

Assim, como se percebe, as dinâmicas e interdependências criadas entre a reflexão e a prática (ou ação), são muito importantes em contexto educacional, atendendo a que a prática, da qual emergem sobretudo incertezas e questões a responder, tem como consequência uma oportunidade de reflexão sobre esses mesmos processos. (Coutinho, 2013).

Também como aponta Bento (2015), há um conjunto de elementos fundamentais que caracterizam uma I-A e que; no que respeita particularmente ao projeto TICultura, foram considerados durante o seu desenvolvimento, isto é, teve-se uma “estratégia de reflexão sobre um problema específico” (p.80); desenvolveu-se uma investigação sistémica; procurou-se

operar um processo de investigação promotor de mudanças; e, ainda, permitir que do projeto TICultura fossem emergindo consequências efetivas, cumprindo com os objetivos a que nos propusemos, destacando, de entre eles, a sua replicação numa segunda fase, com base na experiência adquirida no primeiro momento do seu desenvolvimento.

Em forma de sumário, consideramos relevante reforçar duas ideias já abordadas ao longo desta exposição. A primeira, evidencia que o recurso a uma metodologia de I-A, no âmbito do desenvolvimento do projeto TICultura, constituiu um “processo dinâmico interativo e aberto aos emergentes e necessários reajustes, provenientes da análise das circunstâncias e dos fenómenos em estudo” (Esteves, 2008, p.86). A segunda, traça uma breve descrição sobre as principais vantagens no seu uso, que, de acordo com Bento (2015), se centram nos seguintes domínios:

“A I-A providencia benefícios não encontrados noutros tipos de investigação. Resolve um problema imediato. Tem grande potencial para trazer melhoramentos no ensino e na aprendizagem. É relativamente fácil de levar a cabo. Pode ajudar a tornar a experiência de sala de aula mais aprazível para alunos e professores. É altamente participativa e motivadora, envolvendo no mesmo projeto os alunos e professores. Os seus objetivos são específicos, abordando problemas práticos da ação educacional quotidiana. Há uma avaliação constante da ação e dos seus resultados” (p.81).

Neste plano, desenvolveu-se globalmente uma investigação que objetivou que do projeto TICultura fossem emergindo consequências efetivas, destacando, de entre elas, a sua replicação numa segunda fase, com base na experiência adquirida na primeira fase do seu desenvolvimento.

3.1 Desenho metodológico

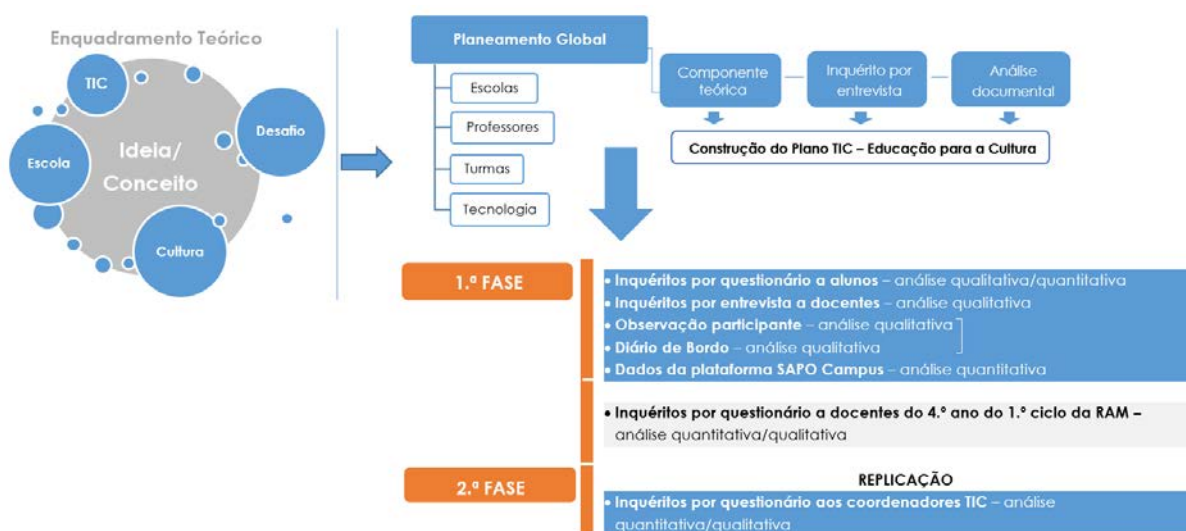


Figura 1. Desenho metodológico

3.2 Estratégia metodológica na recolha de dados

Ao nível da recolha de dados, foi pensada e organizada uma estratégia metodológica que associou diferentes técnicas de investigação, de modo a torná-la mais significativa e funcional.

Na fase 1 da investigação, recorremos a inquéritos por entrevista iniciais e finais aos docentes participantes, aplicamos quatro inquéritos por questionário aos alunos, procedemos ao registo de informações num diário de bordo, que, por sua vez, decorreu de uma observação participante e, ainda, recolhemos os dados resultantes da utilização da plataforma Sapo Campus. Para a replicação do projeto na fase 2, aplicamos um inquérito por questionário a docentes de 4.º ano de escolaridade de escolas públicas da RAM, e, posteriormente aos coordenadores TIC que implementaram o projeto nas onze escolas participantes.

Foi a partir da interligação e combinação destes elementos que se enriqueceu a metodologia, ajudando-nos, pois, a interpretar, descrever, analisar, verificar, transformar e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem alicerçado na premissa da inclusão da temática cultural em contexto escolar, com recurso às TIC e numa abordagem colaborativa.

Optámos por uma operacionalização de entrevistas do tipo semiestruturada, isto é, construímos previamente um conjunto de questões, elencadas num guião próprio, que permitiram a que os respondentes pudessem “discorrer e verbalizar os seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados” (Rosa & Arnoldi, 2008, p.30).

A técnica do inquérito por entrevista constituiu também um importante elemento de recolha de dados para a nossa investigação.

Trata-se de uma prática norteada para o cumprimento de objetivos específicos (Rosa & Arnoldi, 2008), que possibilita uma aproximação significativa entre o entrevistador e o entrevistado (Freixo, 2012) e que, basicamente, reside na ação desempenhada pelos dois intervenientes num exercício de “conversação intencional e orientado, que implica uma relação pessoal, durante a qual os participantes desempenham papéis fixos: o entrevistador pergunta e o entrevistado responde.

A necessidade de se ter adotado este procedimento metodológico prende-se sobretudo com a riqueza da informação que é possível obter na sua efetivação; tratando-se de uma das estratégias metodológicas de recolha de dados mais utilizadas na investigação no contexto educacional (Formosinho & Formosinho, 2008). De facto, este processo permite a obtenção de informação de um modo mais profundo, explorando ideias, promovendo uma abordagem num plano investigatório de motivos e sentimentos, procurando esclarecimentos adicionais junto do inquirido, e possibilitando inclusivamente o ajuste de questões durante o processo de inquirição (Coutinho, 2013).

No âmbito da investigação que desenvolvemos foram realizadas duas entrevistas aos docentes – uma no início da implementação do projeto TICultura, e outra no final. O propósito principal foi recolher informações relativamente a três domínios: (i) as TIC; (ii) a questão cultural; (iii) os conteúdos programáticos. A partir da análise às respostas foi possível idealizar a implementação do projeto para a fase 1, conhecendo melhor os alunos participantes e as considerações dos docentes relativamente ao conceito base de educação para a cultura associado à componente das TIC. Finalizado o projeto na fase 1, entrevistamos novamente os docentes participantes, na perspetiva de uma análise, avaliação global do projeto e reflexões finais.

Ainda na fase 1 da investigação, optámos, tal como referimos, pela técnica de observação participante, nas duas turmas participantes, pelo que, o investigador esteve integrado no grupo em observação. A circunstância de se ter constituído um exercício de participação, num plano de interação observador-observado, possibilitou uma recolha de dados sobre as ações dos alunos, sobre as suas perspetivas e opiniões acerca dos trabalhos que foram propostos realizar (Hébert et al., 2008).

No plano de observação participante que adotámos, utilizamos a tipologia de observação não estruturada, de forma ativa; isto é, desenvolvemos uma série de registos, no final de cada sessão do projeto, sobre alguns dos processos que observámos em contexto de aula TIC durante o seu desenvolvimento (Coutinho, 2013; Hébert et al., 2008).

O foco da nossa observação incidiu sobretudo nas interações entre os alunos na realização dos trabalhos; no interesse/desinteresse que demonstraram pelas atividades propostas; no nível de entusiasmo relativamente à utilização da plataforma SC, bem como de ferramentas das TIC; no empenho demonstrado na realização das várias atividades e trabalhos propostos; nas suas atitudes e comportamentos, e, por fim, nas manifestações de vontade em participar, globalmente, no projeto TICultura.

A necessidade do exercício de registo, originou a idealização de uma forma para a sua efetivação, deste modo, construímos um Diário de Bordo.

Em relação à recolha de dados decorrente da participação dos alunos na fase 1, foram aplicados quatro inquéritos por questionário que contiveram questões relativas à implementação do projeto, à componente cultural, à componente das tecnologias utilizadas e à verificação das aprendizagens efetivadas. Na construção das questões, procurámos utilizar uma linguagem simples e objetiva, dada a faixa etária dos alunos inquiridos, e utilizámos questões do tipo fechado e aberto. Em algumas delas agregámos ainda um pequeno texto e/ou imagens de ajuda, no sentido de facilitar o processo de resposta ou, eventualmente, eliminar alguma dúvida que surgisse.

O inquérito por questionário consiste numa das técnicas mais práticas, ou diretas, no propósito de se conseguirem respostas sobre um determinado problema, sendo que as respostas dos envolvidos traduzem as suas considerações, interesses e perceções sobre o fenómeno em observação.

A fase de conceção de um inquérito por questionário implica um prévio exercício de rigoroso planeamento, e uma organização de diversas dimensões que possibilitam a sua aplicação.

Relativamente aos dados obtidos no âmbito da utilização da plataforma Sapo Campus, concretamente baseados sobretudo nos indicadores relativos ao número total de publicações efetuadas, divididas de acordo com a sua natureza, isto é, considerando que as publicações foram efetuadas em forma de comentários a trabalhos; trabalhos propriamente ditos; links para vídeos; apresentações fotográficas; publicações aleatórias; links para sítios na internet relacionados com os temas em estudo; em forma de emojis; manifestações de gosto pelo trabalho com as TIC; manifestações de gosto pela participação no projeto TICultura; manifestações de aprendizagens sobre temas culturais; manifestações de gosto pelas atividades realizadas; opiniões sobre as publicações; manifestações de gosto pela utilização do SC; e, ainda, marcações de atividades como favoritas. Foi com base neste conjunto de dados quantitativos que se realizou a posteriori uma interpretação mais detalhada do trabalho realizado.

Dado que tivemos sempre presente o objetivo de replicar o projeto TICultura em mais escolas do ensino básico da RAM, demos cumprimento a um conjunto de procedimentos, no sentido de efetivar essa intenção. Um dos elementos utilizados para a justificação da pertinência da implementação do projeto a nível regional consistiu nos resultados do inquérito por questionário aplicado a docentes do 4.º ano de escolas públicas da RAM. Assim, construiu-se um conjunto de questões, estruturadas em três partes: a primeira relativa a identificadores pessoais; a segunda respeitante ao desenvolvimento do conceito de educação para a cultura, a importância de estudos culturais e o papel da escola neste contexto e, a terceira parte, que incidiu sobre a utilização das TIC em contexto educativo, associada à implementação de projetos com uma base conceptual, metodológica e empírica como a idealizada para o projeto TICultura. O universo de professores de escolas públicas da região ao qual foi aplicado o inquérito foi de 120, tendo-se obtido 85 respostas, perfazendo um total de 71% de respondentes.

Após o desenvolvimento do projeto nesta fase 2, consideramos relevante inquirir os docentes TIC responsáveis pelo projeto nas onze escolas participantes, procurando cumprir com o conjunto de pressupostos, subordinados a um objetivo global, que pretendeu sobretudo avaliar a implementação do projeto TICultura em todas as suas dimensões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho que apresentámos propôs efetivar uma estreita ligação entre as dimensões cultural e educativa em contexto escolar. Apesar de o plano concetual ter já sido sumariamente apresentado, reforçamos, nesta última secção do trabalho, alguns dos domínios fundamentais que permitiram idealizar a questão e subquestão de investigação.

Assim, abordámos um vasto conjunto de conceitos relacionados com as TIC, destacando as principais potencialidades do seu uso em contexto educativo, e também alguns domínios do conceito de cultura participativa.

A partir deste arquétipo, idealizámos e implementámos um projeto em contexto escolar, que se centrou, justamente, na ligação entre a cultura e a educação, operacionalizado em duas fases distintas durante os anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 – O projeto TICultura, orientado, necessariamente, por um conjunto de objetivos que, chegados a este momento, podemos concluir que se verificou o seu cumprimento. Deste modo, e agrupando-os por grandes domínios temáticos, verificamos que o recurso às TIC na construção colaborativa de trabalhos multimédia sobre questões culturais se efetivou; incluímos em contexto escolar e estudámos temáticas relativas à cultura; usamos e exploramos a plataforma Sapo Campus; promovemos a implementação do projeto TICultura inicialmente numa só escola, e posteriormente disseminámo-lo por várias escolas na RAM; e por fim, avaliamos globalmente o nível de aprendizagens dos alunos sobre temáticas culturais a partir do desenvolvimento do projeto.

Como forma de efetivar a recolha dos dados, foi pensada e organizada a estratégia metodológica que se veio a revelar extremamente profícua, por ter permitido recolher um conjunto de dados muito abrangente e pertinente. Isto é, associamos diferentes técnicas de investigação, cuja interligação e combinação enriqueceu a metodologia, ajudando-nos a interpretar, descrever, analisar, verificar, transformar e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem alicerçado na premissa da inclusão da temática cultural em contexto escolar, com recurso às TIC e numa abordagem colaborativa. Concluímos, portanto, que o recurso a uma metodologia mista de investigação, com uma forte componente qualitativa, foi condição

fundamental para que o projeto pudesse ser implementado e desenvolvido em contexto escolar.

Nesta linha, os dados que obtivemos, sugerem-nos precisamente que a utilização das TIC, numa lógica colaborativa em contexto de sala da aula, permite de facto verificar não só um aumento do interesse em questões culturais, como também efetivas aprendizagens, promovendo desta forma o desenvolvimento, por parte dos alunos, do conceito de educação para a cultura.

Verificamos também que o trabalho colaborativo, não só entre alunos, mas também entre os docentes participantes no projeto, e entre estes e os alunos, revelou-se um elemento fundamental, que permitiu um desenvolvimento do projeto de um modo muito prático. Assim, os processos colaborativos permitiram ultrapassar dificuldades, e mantiveram os alunos sincronizados com o projeto, num quadro manifestamente participativo e interessado pelas atividades que foram propostas. Por outro lado, uma outra componente fundamental na investigação – a utilização das TIC, concorreu igualmente para a efetivação dos referidos processos colaborativos na execução dos trabalhos, também numa lógica de partilha de conhecimentos e ideias, e de concretização de processos de interajuda.

No que respeita à utilização da plataforma Sapo Campus, verificou-se que, de acordo com a análise feita aos dados recolhidos indicativos das opiniões e perceções dos intervenientes no estudo, permitiu efetivar um meio de interação que suscitou (e continua a suscitar) o interesse dos alunos pelos assuntos culturais. O facto de o contexto geral relativo ao seu uso se ter centrado em elementos que configuraram publicações de trabalhos multimédia de natureza cultural, potenciou, na verdade, o interesse dos alunos por essas questões.

Nesta linha, pode concluir-se também que a implementação do projeto, baseado na componente relativa ao Sapo Campus, permitiu dar forma a toda uma metodologia, com um propósito específico decorrente dos objetivos da investigação, e num contexto também ele particular, que efetivou uma estreita ligação entre as TIC e a dimensão cultural. Além disso, o simples acesso, visionamento e exploração dos trabalhos realizados acabaram por configurarem um quadro de atividades relativas ao seu uso que permitiu efetivar aprendizagens de carácter cultural.

Na segunda fase da implementação do projeto TICultura, foi-nos possível experimentar outras funcionalidades da plataforma, concretamente a criação de um agrupamento constituído por todas as escolas participantes – o agrupamento TICultura, que acabou por configurar um espaço de publicação dos seus trabalhos, de interação, e de disseminação do conceito base do projeto numa lógica de educação para a cultura. Deste cenário global, decorre a evidência de que as hipóteses inicialmente formuladas para a investigação são válidas, confirmando-se deste modo todos os domínios que representam, expressos na introdução.

No âmbito geral, concluímos também que o desenvolvimento do projeto TICultura, com todas as suas valências constituiu um plano transversal e articulado entre diversas áreas disciplinares e culturais, agregando o que foi considerado mais pertinente ser abordado, mediante a faixa etária do público-alvo interveniente no estudo, e o prévio trabalho exploratório dos conteúdos curriculares de diversas disciplinas. Na verdade, provocou uma alteração de paradigma porque efetivou, na prática, um processo de ensino e de aprendizagem que contemplou uma componente não prevista no currículo, que suscitou (e continua a suscitar), um crescente interesse, não só no projeto em si, mas também, globalmente, na metodologia e estratégias adotadas.

Um contributo igualmente importante que resulta deste estudo é o reconhecimento de temáticas culturais, no âmbito do ensino básico, com as quais os alunos mais se identificam. Esta componente poderá ser alvo de futuros desenvolvimentos, que auxiliem na conceção de planos educacionais para a promoção da cultura a partir das TIC, desde uma fase inicial do percurso educativo dos alunos. Além disso, a idealização dos referidos planos poderá ser pensada para a implementação do projeto em diferentes níveis de ensino, com uma base temática cultural mais ampla e com recurso a uma maior diversidade de ferramentas TIC. Logo, a contribuição para a produção de conhecimento relativamente à utilização das TIC em diferentes contextos educacionais é também uma perspetiva a considerar, que decorre da investigação que realizámos. Ainda neste contexto, acreditamos que o presente trabalho pode também constituir um importante contributo para poder ser ultrapassado o problema que identificámos no enquadramento teórico sobre a falta de interligação entre os planos cultural e educativo. Deste modo, o projeto TICultura vem trazer uma nova abordagem, alicerçada nos conceitos de cultura, aprendizagem e TIC, num espaço que é necessário preencher na dimensão educativa, tal como cremos ter ficado demonstrado, potenciadora de uma formação mais ampla por parte dos alunos.

Por fim, um outro elemento que consideramos relevante destacar, como parte do quadro conclusivo desta investigação, é a valorização do elemento cultural que se verificou, sobretudo o respeitante à RAM, proporcionando aos alunos novos conhecimentos, e, de alguma forma, ajudando-os a construir uma imagem de identidade cultural, que reflete uma formação mais holística, posta em prática desde os primeiros anos nos seus percursos escolares, a partir de novas abordagens e dinâmicas educativas configuradas no projeto TICultura.

REFERÊNCIAS

- Alencar, G. A., Moura, M. R., & Bitencourt, R. B. (2013). Facebook como Plataforma de Ensino/Aprendizagem: o que dizem os Professores e Alunos do IFSertão – PE. *Educação, Formação & Tecnologias* 6(1), 86–93. Acedido setembro 26, 2015, em: <http://eft.education.pt/index.php/ef/article/view/321>.
- Bento, A. V. (2015). *15 Tópicos (e dicas) fundamentais sobre investigação*. António V. Bento.
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.
- Brandão, D. (2010). Cultura participativa. Resenha crítica sobre a obra *Convergence Culture—Where Old and New Media Collide*; de Henry Jenkins. *Comunicação e Sociedade*, 18, 245-255. Acedido março 1, 2016, em: <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/view/1004/969>.
- Bryman, A. (2008). *Social Research Methods*. (3.^a ed.). Oxford: Oxford University Press. Acedido em setembro 10, 2015, em: <https://pt.scribd.com/document/222112945/123528803-Bryman-Social-Research-Strategies>.
- Coutinho, C. P. (2000). *Aspetos metodológicos da investigação em tecnologia educativa em Portugal (1985-2000)*, 1–12. Acedido setembro 9, 2015, em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6497>.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. (2.^aed.). Coimbra: Edições Almedina.
- Coutinho, C. P., & Junior, J. B. B. (2007). Blog e Wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0. "SIIE'2007: *Actas Do Simpósio Internacional de Informática Educativa (SIIE 2007)*, 199-204. Porto: ESSE-IPP. Acedido novembro 16, 2015, em: <http://hdl.handle.net/1822/7358>.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J. R. C., & Vieira, S. R. (2009). Investigação-Ação. Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, 13(2), 455–479. Acedido junho 3, 2015, em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10148>.
- Creswell, J. W. (2014). *Research Design - Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. SAGE Publications.
- Dias, P. (2012). Comunidades de educação e inovação na sociedade digital. *Educação, Formação & Tecnologias*, 5(2), 4–10. Acedido março 18, 2015, em: <http://www.eft.education.pt/index.php/ef/article/view/314>.
- Education Scotland. (2016). *Co-operative and collaborative [online]*. Education Scotland Foghlam Alba. Acedido abril 6, 2016, em: <http://www.educationscotland.gov.uk/learningandteaching/approaches/collaboration/index.asp>.
- Esteves, L. M. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.

- Esther, F., Ebere Hope, N., & Charles-Ogan, G. (2015). Investigating Post Graduate Students Attitude Towards Adopting Web 2.0 Technologies for Collaborative Learning. *International Journal of Education Learning and Development*, 3(5), 11–19. Acedido fevereiro 16, 2016, em: <http://www.eajournals.org/wp-content/uploads/Investigating-Post-Graduate-Students-Attitude-towards-Adopting-Web-2.0-Technologies-for-Collaborative-Learning.pdf>.
- Formosinho, J., & Formosinho, J. (2008). *A investigação e a construção de conhecimento profissional relevante*. In *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Freitas, M. C. (2013). Investigação qualitativa: contributo para a sua melhor compreensão e condução. *Indagatio Didactica*, 5(2), 1081–1101. Acedido maio 8, 2014, em: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2511/2377>.
- Freixo, M. J. V. (2012). *Metodologia Científica Fundamentos Métodos e Técnicas*. (4.a ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Hébert, M. L., Goyette, G., & Boutin, G. (2008). *Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas*. (3.^a ed.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Henley, D. (2013). In *Cultural Education - A summary of programmes and opportunities*. Reino Unido. Acedido maio 14, 2015, em: <https://www.gov.uk/government/publications/cultural-education>.
- Jenkins, H. (2013). Henry Jenkins on Participatory Culture and Media Education (Big Thinkers Series) [ficheiro em vídeo]. Acedido em: <http://www.edutopia.org/henry-jenkins-participatory-culture-video>.
- Jenkins, H., Purushotma, R., Weigel, M., Clinton, K., & Robison, A. J. (2009). *Confronting the challenges of participatory culture: Media education for the 21st century*. Mit Press. Acedido maio 27, 2014, em: https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/titles/free_download/9780262513623_Confronting_the_Challenges.pdf
- Laal, M., & Laal, M. (2012). Collaborative learning: What is it? *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 31, 491–495. <http://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.12.092>. Acedido agosto 26, 2015.
- Moreira, A. F. B., & Candau, V. M. (2003). Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, (23), 156–168. Acedido junho 21, 2014, em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a11>.
- Moura, A., & Guallart, C. (2008). aBRAZAdos project: a collaborative learning with conceptual maps. Acedido maio 27, 2014, em: <http://repositorio.uportu.pt/xmlui/handle/11328/508>.
- Ott, M., & Pozzi, F. (2011). Towards a new era for cultural heritage education: Discussing the role of ICT. *Computers in Human Behavior*, 27(4), 1365–1371. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2010.07.031>. Acedido janeiro 8, 2016.
- Ribugent, C. G. (2011). *Áreas de interseção entre cultura e educação: a formação de formadores*. In *Cultura e educação*. Teixeira Coelho (org.). Acedido maio 29, 2014, em: https://www.academia.edu/2533957/%C3%A1reas_de_interse%C3%A7%C3%A3o_entre_cultura_e_educa%C3%A7%C3%A3o_a_forma%C3%A7%C3%A3o_de_formadores.
- Rosa, M. V. de F. P. do C., & Arnoldi, M. A. G. C. (2008). *A entrevista na Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- Santo, P. do E. (2010). *Introdução à Metodologia das Ciências Sociais*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Santos, C., Pedro, L., & Almeida, S. (2011). Sapo Campus : promoção da utilização de serviços da Web social em contexto educativo. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4 (2), 76-88. Acedido maio 27, 2014, em: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/257>.
- Santos, C., Pedro, L., & Almeida, S. (2012). Sapo Campus : Uma plataforma da web social para contextos educativos. In *II Congresso Internacional TIC e Educação*, (pp. 2466–2481). Acedido maio 27, 2014, em: <http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/193.pdf>.
- Santos, C., Ramos, F., & Pedro, L. (2014). Repensar a tecnologia em contextos educativos: o SAPO Campus no DeCA. *Indagatio Didactica Tecnologias da Informação em Educação*, 6(1), 185-200. Acedido 2 setembro, 2014, em: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2680>.
- UNESCO. (2010). *ICT Transforming Education: A Regional Guide*. Bangkok: UNESCO. Acedido novembro 16, 2014, em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001892/189216e.pdf>.
- Vygotsky, L. (1991). *A Formação Social da Mente*. Acedido março 11, 2015, em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>.